

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAN DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. III.

ASSIGNATURA:
POR ANNO3\$000

PORTO ALEGRE, SETEMBRO DE 1895

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 9.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir á caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOs.

J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encummodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attentadas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Igrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386

PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira, 1.º Guardião
João Leirias, 2.º Guardião; Gervasio M. de Moraes Sarmento, Thesoureiro; Major José Lopes de Oliveira, Secretario; Carlos Emil Hardegger; Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126

PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Thesoureiro; Pinto de Leão, 1.º Guardião; José P. S. Norte, 2.º Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

*Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

André Machado Fraga, 1.º Guardião; Maurilio M. de M. Sarmento, 2.º Guardião; Ernesto Gomes de P. Bastos, Thesoureiro; Affonso Antonio da Cunha, Secretario; Odorico F. de Souza; Lucas M. de M. Sarmento.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 61

PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Belmiro F. da Silva, 1.º Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.º Guardião; Amaro Pinto de Oliveira, Thesoureiro; Joaquim A. Fröes, Registrador; Manoel G. de Castro; Alypio J. dos Santos.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villette

RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.

Junta Parochial:

Rodrigo da Costa de Almeida Lobo, Thesoureiro; Manoel Thomaz de Oliveira, 1.º Guardião; Angelo Catalan, 2.º Guardião; João Vicente Romen, Registrador; Antonio Gazzinco, Jacyntho de Santa Anna.

Viamão

(Congregação ainda não formada)

Rev.: Americo V. Cabral.

O Positivismo

O racionalismo chegado a tal extremo, transforma-se. Primeiramente negará o sobrenatural: quizerá do acume da sua critica arrogante, abalar as immutaveis crenças na Providencia e vida futura. Depois, variando as armas, nega o sobrenatural em pratica e acção. Não cura sequer de examinal-o: lança-o fora de debate. Segue-se a formular these nova. Agora denomina-se *positivismo* e *socialismo*. Já não reconhece coisa que não se veja, e sinta, e palpe, e saboreie.

Foi-se o ideal: desapareceu a poesia com o symbolo.

A realidade desmudou-se: mostra-se em toda a franqueza de sua materia, e na mais grosseira figura.

Regeita o positivismo tudo o que se não conhece e prova com o simples methodo empregado no dominio das sciencias, chamadas sciencias *positivas*. No positivismo, diz a escola, a observação recolhe e verifica os factos, a indução reconhece a lei que os rege; e destas duas operações, d'este duplicado processo, resulta o grão de certeza que gera irresistivelmente o pleno consenso do homem rasoavel.

Fóra da natureza e suas leis nada ha; nada ha que possa affirmar-se, nem o passado em que estavamos, nem o futuro em que ainda não estamos, nem o sobrenatural, tão incoercivel aos nossos methodos como aos nossos sentidos. A metaphysica não tem regras diferentes da physica e chimica, nem a ordem moral tem base que não seja da ordem material.

« O positivismo — diz um dos seus adeptos — elimina definitivamente todas as vontades sobrenaturaes, quer se chamem anjos ou deuses, quer demonios ou providencia; demonstra que tudo obedece a leis naturaes, que, se assim quizerem, podem denominar-se propriedades immanentes das coisas. »

Pelo que, a essencia dos seres, as causas finaes, as ideias geraes, a geometria das forças, explicam todos os phenomenos da humanidade. A historia, a litteratura, a civilização dos povos, fazem-nas ellas. E' o clima, o sangue, a raça que produzem os grandes homens e grandes nações. Liberdade, justiça, esforço individual, responsabilidade moral, razão philosophica, não entram por coisa nenhuma. E um dos professores mais calorosos e auctorizados d'esta escola, reduzindo o homem a uma força organizada, a maquina animal, fez resaltar do impuxamento dos musculos e vibração dos nervos, e energia do sangue, e da fatalidade e logica inflexivel dos factos, todas as qualidades moraes e litterarias de um povo illustre. »

O positivismo não nega a alma: despreza-a. Não nega a immortalidade: dispensa-se de a discutir.

Não nega Deus: é coisa de que não se importa. Vai na dianteira do atheismo e do materialismo. Em seu pensar, o atheu ainda é uma especie de theologo que afirma alguma coisa: « explica a essencia dos seres a seu modo; sabe como principiariam; diz que o mundo se fez pela identificação dos atomos, ou por uma occulta potencia chamada Natureza. A philosophia positiva ignora tudo isto.

Não sabe d'atomos productores e de natureza creadora. »

Atém-se unicamente aos factos e suas immediatas consequencias.

Está manifesto que esta doutrina é o racionalismo sobreposto ao materialismo, assim como a these da escola critica era o racionalismo coadjuvando o scepticismo e o atheismo.

Phases novas de vellos absurdos! Formas raras, que ao travéz de suas vestes

renovadas, deixam transparecer a falsidade dos antigos systemas. Esforços esteos para resuscitar o que os defensores da espiritalidade confundiram e refutaram tantas vezes e com tão convincentes provas.

Debalde intenta semelhante doutrina levantar superior á discussão: não pode subtrahir-se-lhe. Negar a causa primeira e ultima das cousas, não é impedil-as de existirem. Sombrear uma luz com um vó não é tolher-lhe o brilho. Fechar os olhos diante de um abismo não salva de lá cair e morrer irremediavelmente.

Quereis circumpór á volta do homem um circulo apertado e restringir-lhe n'elle toda a sua vida! Porém, se elle, com a razão e o pensamento, vos foge á restricção, volte-se ao seu passado, e expande-se pelo futuro além. Então sente e reconhece que é mera creatura e imagem, e pergunta onde está seu creador e modelo. Tem alma, e interroga o destino d'ella: quer ler a futura sorte; as trevas confrangem-no; pede luz e invoca a verdade. Se as sciencias exactas lhe dão certeza, as sciencias moraes devem dar-lhe a tambem. Não lhe basta o mundo material: se o quereis contentar, dai-lhe o que abaste á plenitude dos seus desejos na terra. Além de riquezas, abundancia egosos, dai-lhe a saúde para os prazeres, longos dias e segurança para lhe perpetuar os jubilos. Aos dons preciosos do presente acrescentai a certeza d'um porvir defeso aos perigos e revezes; vem a dizer: attribui-lhe tudo o que elle não tem; fazei-lhe a segura promessa de tudo o que lhe falta; transformai-lhe os instinctos, mudai todas as leis do seu ser; renovai-lhe a natureza.

Funesta irrisão! A inconsequencia de vossos erros é uma ladeira para o absurdo, que conduz ás voragens do socialismo.

Entretanto, o que a escola philosophica do positivismo deixa entrever theoreticamente, quer a escola practica do socialismo realize-o, e o pede a todas as utopias, violencias e ruinas.

Na sua ardente colica de felicidade material, nada o intimida nem suspende. Se as leis o repellem, muda-as, se são os costumes, destroe-os; se direitos adquiridos, viola-os; se laços sacratissimos, rompe-os; se a historia, falsifica-a. Quer reconstruir o homem, a sociedade, o mundo, sem dar tento de que seus esforços funestos e esteveis, o condemnem. Vai de frente contra a natureza das cousas e destinos evidentes do homem. Todos os seculos alternativamente conclamaram que n'este mundo não havemos procurar repouso, paz, felicidade e o destino final. Os infortunios que vergam a humanidade desmentem os vossos dislates. Eis aqui a metade dos filhos dos homens que morrem antes de terem vivido, e somem-se sem ter tido o sentimento da existencia; e a outra metade, mais ou menos tempo, pelega contra a morte, sem a posse segura d'um dia. E entre os que vivem, não ha um que não soffra desgraças irremovíveis e imprevisas, torturas corporaes, punhimentos d'alma, trabalhos quebrantadores, perdas cruelissimas, decepções amargas. E entre os que a gente reputa felizes, ninguém se dá por tal, ninguém enche suas ambições, nem gosa em paz sua alma.

Chamar-se-ha pois comprehender a vida o constituil-a derradeiro termo de suas esperanças e corôa da suprema felicidade? Dar ao homem por exclusivo destino uma existencia sem repouso aqui, nem consolidação além, será comprehendê-lo? Não será antes desconhecê-lo, e mentir-lhe atrocemente, excitar-lhe paixões sem lhas satisfazer, fazer-lhe reverberar aos olhos um thesouro que elle não pode tocar, mostrar-lhe nos seus esforços um premio que elle não pode conseguir?

A natureza pode mais que vós. Podem mais suas leis que as vossas arremetidas. Os males da terra sobreexcedem os vossos balsamos, assim como as esperanças do homem excedem vossas promessas e delicias. O exito de vossas theorias, o ser

possivel, seria a formal condemnação e a ultima ruina d'ellas. Terror do homem honrado, jubilo do perverso, illusão do mentecapto, repulsão do homem de bom senso, o socialismo é um cartel atirado á razão, á sociedade e á natureza. Embora! as leis providenciaes seguem seu curso; a dor e a morte continuam sua missão atravez do mundo, derribando aquellos que as negam: o que sempre temos de rosto ante nossos olhos é o nada do incredulo e a immortalidade do fiel.

Puchesse — A Immortalidade.

„Cartas do Sul“

VII.

Carissimo Redactor!

Entre os varios pontos, por onde o romanismo quer pegar, para nos desprestigiar, acha-se a questão das «varias denominações evangelicas», *seitas* como elles chamão.

Tratando d'estas questões tão simples, os papistas a encarnão por lados diversos, e conseguem muitas vezes, ardidamente, fazer nascer um espirito de duvida, entre muitos entes, às vezes, prestes a encaminharem-se pela grande estrada da verdade.

E' necessario, porém, examinar primeiro o assumpto pelo verdadeiro lado, e um exame consciencioso bastará para chegar-mos á uma verdadeira conclusão.

Ao visitarmos uma grande fabrica, deparamos com muitas machinas, de diferentes feitios, todas ellas destinadas a um fim: — o de concorrer com um contingente de sua força para a consecução de obras admiraveis.

Mas, um só é o motor que lhes communique o movimento, um só é o motor que as põe em actividade.

Assim tambem, com as varias denominações evangelicas.

Como aquella união de machinas, para a consecução d'uma obra importante, as varias denominações evangelicas trabalham para estabelecer o reino de Jesus Christo, aqui na terra, para chamar muitas almas, para o rebanho do Bom Pastor, conduzindo-as ao caminho do bem e da verdade, e publicando a recompensa para aquellos que andão pelas veredas de rectidão, de justiça e do amor do Divino Mestre.

Mas como uma grande fabrica, ellas têm o mesmo motor.

Jesus Christo, é o grande motor, que as põe em actividade, é o Mestre Bemdito, o Senhor dos Senhores, reconhecido pelos evangelicos de todas as denominações, espalhadas por cima da face da terra.

As divergencias que podem existir entre as varias denominações, são apenas em assumptos secundarios que em nada affectão o principal.

Com um simples exemplo, podeis vêr o verdadeiro lado da questão.

Muitas vezes, ao irmos chegando gradualmente ao conhecimento do Evangelho, achamos pontos que nos parecem obscuros, cousas que às vezes não podemos comprehender; mas isso, nunca deve ser um incentivo para fugirmos!

Examinai! diz-nos S. Paulo. Examinai! nos diz a propria consciencia.

Um exame; porém, não superficial, sim, consciencioso.

Sabeis que o inimigo nos prepara mil ciladas.

Tudo o cidadão é pouco, para evitarmos a queda.

Quantos querem abandonar às vezes, nossas fileiras, atrahidos por brilhos que em breve vão extinguir-se, com o fôto n'uma corôa que em breve vai murchar?

Somos humilides, despidos de toda a pompa, que importa?

Não é a pompa que prevalecerá, e sim um verdadeiro caracter christão, uma conducta, uma vida, vasadas n'aquelle grande molde da Biblia!

Eritz.

Rio Grande, Setembro 1895.

1) Doutrina de Augusto Comte.

2) Littre. Conservação, revolução e positivismo, pref., p. XXVI.

3) Talm. Historia da litteratura ingleza.

4) Littre. Palavras da Philosophia Positiva, p. 30-31.

Paz!

Se ha paginas, na historia das nações, cheias das mais negras narrativas, ha tambem uma pagina brilhante, a qual, parece estar destinada a apagar, a fazer-nos esquecer aquelles quadros tão tristes, apresentando-nos um scenario mais bello, mais encantador.

Na historia do povo brasileiro enche-se hoje uma nova pagina.

E essa pagina brilhante, é aquella em que se nos conta a victoria da paz, aquella em que os caracteres mudos, parecem fallar, dizendo-nos que após tantas procellas é desfraldada a alva bandeira, a exemplo do barco em perigo.

Sim, queridos leitores. A patria corria perigo no meio d'essa tempestade que ameaçava destruir, não somente as cousas materiaes, mas ainda esses bellos ideaes de bonanza, essas esperanças tão risonhas que como uma sombra vaga, podiamos divisar no horizonte do futuro.

O mal que ha trez longos e penosos annos grassava no patrio sólo, fazendo tombar tantos corpos, perturbando a alegria, vestindo de luto, o lar domestico, arrancando lagrimas e suspiros, aos paes, aos esposos, aos filhos, acaba de render-se ante a influencia do remedio eficaz. Vem as auras benéficas da paz enxugar essas lagrimas, apagar da memoria essas tristes recordações de dias tão aziagos, impellir essas negras e densas nuvens que ainda restão da tempestade, e descortinar o sol da felicidade, do progresso e da fraternidade!

Paz! isto que ainda ha pouco era um ideal, aninhado no cerebro do patriota, esse desejo ardente, essa aspiração, é hoje uma realidade!

Um novo dia tem raiado. O sol de agora nos parece mais brilhante, o canto dos passarinhos mais poetico, até o ruido das ondas, nos alegria, enfim parece o despertar, n'uma bella manhã do estio.

Eis ahí a grande influencia d'esse beneficio que exprimimos em trez letras: *Paz!*

Trez caracteres que resumem uma nova era, uma alegria, um balsamo, um consolo, um lenitivo!

Os alicerces da paz, forão muitas noites de insomnia, muito trabalho, grande somma de patriotismo; mas, apesar de, antes d'ella ser proclamada, haver jorrado muito sangue, não foi necessaria a morte do pacificador para que o seu sangue viesse selal-a.

Agora, que já encarámos esta paz, cuja proclamação, veio dar motivo a tão justo regosijo, esta paz que todo o patriota, enfim toda o cidadão, vai gozar, é justo que fallemos tambem um pouco aos christãos. Aos patriotas já me tenho dirigido no começo d'estas imperfeitas linhas, e aproveito o ensejo para congratular-me com todos aquelles que se abrigão á sombra do glorioso pavilhão auri-verde.

Christãos! A' vós agora uma palavra: — Que de risos, que de alegrias, não vai trazer a paz para o nosso torrão natal?

Vós tambem como cidadãos, peregrinos em cima d'esta hospitaleira terra, tendes um quinhão d'essa satisfação que enche todos os corações.

Mas agora que vedes a influencia da paz, que dá segurança ao operário de trabalhar descansadamente na officina, que veste de galas o lar domestico, que d'um momento para outro muda este scenario, onde viamos os quadros e espectaculos mais desoladores; agora, que vedes tudo isto, dizei-me, imaginaí o grande valor d'esse thesouro que Jesus Christo, nosso Divino Mestre, adquiriu na Cruz do Calvario.

E Nosso Senhor sellou-o com o seu precioso sangue.

O pacificador de nosso torrão natal, apenas sellou o seu acto com a sua assignatura.

Vede agora, esta a quem devemos ser gratos, sellou estas com sua assignatura o thesouro, cujas portas nos abriu. Mas Jesus Christo? Elle sellou-o com o seu sangue, como querendo assegurar-nos ainda mais o valor da herança que nos deixou. Si deveis ser gratos aquelle que pacificou vossa terra, que maior somma de gratidão não deveis vós, testemunhar aquelle que do seu sangue precioso fez o alicerce da paz?

«A paz vos dou, a minha paz vos deixo.» Não é talvez necessario relembrar estas bellas palavras do nosso Bendito Mestre,

que no seu laconismo encerrão uma sublimidade.

Acabamos de comparar dois thesouros. Um precioso para o patriota, mas o outro, ainda mais precioso, para o christão.

Si sois apenas patriotas participareis só d'um, e que infelizmente pôde um dia acabar, semelhante a flor, que no pé conserva a sua belleza, mas ao ser arrancada murcha e extingue-se.

Este depende dos homens, e portanto não é eterno.

Mas, aquelle que Christo adquiriu é eterno; é uma herança sellada, legalisada, e della podem participar todos os christãos, e é tão eterna como Aquelle que nol-a legou.

Todo o patriota rende no dia de hoje homenagem ao pacificador, e nós christãos devemos tambem fazel-o; porém exaltemos ainda muitissimo mais, e mais justamente Aquelle que nos abre as portas d'um thesouro eterno!

Feliz d'aquelle que ao receber os louros da victoria, ao ver-se beneficiado, em genuflexão humilde rende graças ao Grande Governador do Universo, reconhecendo assim que Deus, a quem tudo deve, não se esquece do seu povo, enviando-lhe o socorro implorado, e suscitando um instrumento, uma alavanca para levantar o grande pezo da afflicção; uma brisa salutar para impellir as plumbeas nuvens da tempestade.

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, Setembro de 1895.

As denominações evangelicas no Brazil

E' esta a epigrafe de um bem traçado artigo que da penna de E. C. P. veiu á luz nas columnas do *Estandarte* de S. Paulo.

Solidarios com as opiniões emitidas no referido artigo não pudemos furtar-nos ao prazer de transcrevel-o em nossas columnas, para o que pedimos a devida venia.

Como penhor de nossa solidariedade offerecemos o passado de nosso modesto organ, o qual talvez tenha sido o unico no Brazil a não attacar seus irmãos no Evangelho.

Esta conducta tem-nos valida quicá o desprezo por parte de alguns; porém manifestações como as que ficam exoradas no artigo do Rev. Eduardo compensam-nos de sobejo e consolam-nos em extremo.

«Chamam os romanistas seitas, no sentido pejorativo ordinario desta palavra, ás varias denominações evangelicas no seio do Protestantismo.

Attribuem propositalmente a esses diferentes agrupamentos um sectarismo exclusivista, odiosos reciprocos, perpetuas hostilidades. E' o argumento Achilles contra nós, que, seja dicto em abono da verdade, perturba muitas consciencias sincoras. Estas divisões e subdivisões do Protestantismo, este espirito de seita não será — dizem nossos adversarios triumphantemente — a prova palpavel, o documento irrefutavel da falsidade da Reforma, do erro do Protestantismo?

Confessamos que, no principio de nossa crença, quando, ainda no seio do romanismo, nossa consciencia se agitava ferida pelos raios luminosos da verdade evangelica, tal argumento nos deixava perplexo e, em nossa ignorante boa fé, procuravamos em vão uma solução plausivel em favor de principios que nos seduziam pela sua clareza, que se impunham pela sua sublimidade.

Hoje, porém, comprehendemos o exaggero proposital, por parte de nossos adversarios, dessas divisões do Protestantismo. São divisões naturaes ao amplo regimen da liberdade, ás diversidades dos meios e dos pontos humanos de vista. Porém, o que é admiravel, não é a diversidade do Protestantismo, é a unidade substancial, attestada pela harmonia fundamental de todos os symbolos de fé das multiplicas denominações orthodoxas. A arvore é um na infinita variedade de suas folhas e de seus ramos, assim o Protestantismo evangelico na infinita variedade de suas egrejas. O sol é um — argumenta o eximio auctor de Paris na America — porém a sua luz cahé diversamente sobre os diferentes povos da superficie da terra; assim a luz da Revelação é uma para o Protestantismo religioso, porém de diversos pontos de vista, aquecem-se os diferentes grupos evangelicos aos raios da Palavra de Deus.

Seguindo a evolução natural das cousas, o Protestantismo realiza as condições universaes da harmonia na esphera da vida — a diversidade na unidade.

A sua diversidade não é, pois, como querem os nossos adversarios, o attestado exclusivo das paixões sectarias, é mais do que esses accidentes da contingencia humana, é a prova incontestavel de sua vitalidade.

Não negamos, nem o poderíamos fazer, porque para isso seria necessario desconhecer a natureza humana, que nessas comunidades evangelicas não appareça, muitas vezes, o espirito anti-christão de seitas, o proselytismo estreito e fanatico, o pharisaismo abominavel de inspirados doutores. Porém, esse espirito schismatico encerra seu correctivo no sopro largo e generoso do Evangelho. São incidentes desagradaveis que não destroem a lei geral da vida e da liberdade á que obedece o Protestantismo na diversidade de seus agrupamentos.

Felizmente já podemos contrapor no Brazil a unidade dogmatica e pratica de varias denominações, ás divisões de que nos accusam.

Cinco egrejas evangelicas trabalham activamente na propaganda em nossa vasta Republica. São ellas a presbyteriana, a congregacionalista, a methodista, a baptista e a episcopal. Divergindo, como divergem, em pontos secundarios de especulações philosophicas, de formas de governo e de ritos, provam a sua unidade substancial do facto importantissimo de que os pulpitos de cada egreja estão abertos aos ministros das outras comunidades. Isto por certo, não se daria si as divergencias fossem fundamentaes.

Ao lado desta unidade de que damos constantes provas em nossos pulpitos, existe uma outra tão eloquente como ella — é a unidade pratica, a solidariedade fraterna, a mutua cortezia em nossas relações, a alegria com que mutuamente saudamos os nossos progressos.

Que querem mais os romanistas para que lhes respondamos victoriosamente as accusações com que pretendem confundir-nos? Somos divididos, porém como são divididos os Estados de uma federação, os batalhões de um exercito.

Seria para lamentar que o espirito de seita, o proselytismo estulto, filho do fanatismo e do orgulho humano, viesse ferir o corpo mystico de Jesus Christo e enfraquecer esta nossa resposta victoriosa ao inimigo commum!

Ousamos, pois, em nome do sagrado interesse da causa evangelica em nossa patria, convidar a todas as denominações evangelicas no Brazil a evitar, com maximo escrupulo, tudo quanto possa prejudicar a nossa bella fraternidade, que é, em grande parte, a garantia de nosso prestigio neste campo missionario.

Para a consecução de fim tão desejavel, meditemos sobre a importancia dos seguintes pontos.

E' de justiça e caridade que presbyterianos, methodistas, baptistas e as outras egrejas respeitem reciprocamente o governo e a disciplina umas das outras. Que não procurem tirar partido de descontentamentos e acorçarem o espirito de indisciplina.

E' de justiça e caridade que respeitem os campos de trabalho já occupados e não alimentem antipathias desastrosas, nem despertem o espirito de partido, encravando-se em campos alheios.

E' de justiça e caridade que, tractando nos respectivos organos de suas peculiaridades ecclesiasticas ou doutrinaes, o façam sem qualquer referencia aggressiva a seus irmãos, que dellas discordam.

Estes tres pontos devem ser tres artigos fundamentaes de nossa alliança evangelica no Brazil. Subscrévamos com toda a lealdade que devamos uns aos outros e a Christo nosso commum Senhor, estes tres artigos, e, em um pacto fundamental, cimentemos o amor intenso da irmandade, mostrando ao mundo que somos realmente discipulos do Divino Mestre.

Longe de nós o zelo sectario do pharizeu que rodeia mar e terra por fazer um proselyto, em dobro mais digno do inferno do que elle! Longe de nós o espirito que divide a Christo, vangloriando-se em Paulo, Cephas ou Apollos!

Coubemos, em maxima parte, a responsabilidade historica de uma obra expansiva e perpetua nesta larga terra; veja, pois, cada um como edifica sobre o Eterno Fundamento.

Lancemos, irmãos, ao vento a palha de nossas vanglorias, e, sobre os rumos permanentes, o manto da caridade fraterna.

Apertemo-nos as mãos e digamos ás consciencias debéis perturbadas com as nossas divisões.

«Vede como respondemos ás accusações de nossos adversarios!»

E. C. P.

(No Estandarte.)

Impressões

(Conclusão)

Trabalho de importancia e de futuro o trabalho evangelico na cidade do Grande.

Entre os muitos signaes que prognosticam um futuro radiante á Egreja Evangelica n'aquelle lugar, o espirito, mais ou menos livre e imparcial da imprensa não é o menor d'elles. Porto Alegre que a Capital tem uma imprensa quasi que completamente muda para a causa do Protestantismo, essa causa que tem sido a preoccupação dos povos mais civilizados do globo nos dias de hoje.

Em Rio Grande, uma cidade de provincia, como nós costumamos dizer, não acontece assim; a imprensa rio-grandense reconhece na Egreja Evangelica o factor do progresso e não lhe nega uma tribuna na grande arena onde se debatem os interesses de um povo. Tal modo de proceder só pode possuir quem dea algum peso á liberdade de consciencia e á ideia alheia tal largueza de vistas brouha sobremoda a uma imprensa que quer justificar seus fins de imprensa livre.

A congregação ingleza em Rio Grande é uma realidade, e se não pode ainda conseguir a regularidade das congregações de sua patria, é já contado um centro apropriado onde os inglezes podem ouvir o mesmo Evangelho que lhes embala o berço.

A posição d'aquelles meios na sociedade rio-grandense é bem saliente. Uns são banqueiros, outros guarda-livros, outros gerentes, outros commerciantes e gozam geralmente de respeito e estima. Se todos elles forem fieis ao Evangelho, farão mais pela causa de Christo entre os brasileiros do que muitos missionarios; que esses seios que deixei em Rio Grande saibam aproveitar devidamente os privilegios que Deus lhes concede.

O Evangelho em Rio Grande está penetrando a massa do povo e o digno presbytero da Capella do Salvador tem encontrado por parte da sua Junta Parochial a melhor vontade de auxilia-lo na propagação da fé.

Que todas essas esperanças se convertam em progresso definitivo e que Deus orde de benções aquella Egreja que durante os dias me teve em seus braços.

O silvo e o impulso da locomotiva acordaram-me á realidade, na tarde de 17 de Agosto, dizendo-me que eu deixava Rio Grande. Dentro em breve a vista deleiteuse nas campinas que cercam o Povo Novo, mas ainda o terreno é plano, em contraste com as lombas do meu querido Viçosa; depois, o S. Gonçalo com sua ponte maravilhosa, e, finalmente, Pelotas.

Esperaram-me na estação meu bom amigo o Rev. Meem e mais alguns membros da Egreja Evangelica Pelotense.

Preguei ahí 5 vezes e falci tambem a Escola Dominical. O tempo diminuiu e chuveiro impediu-me de fazer visitas com bastante pesar meu. No entanto o que vi, animou-me em extremo e daria assumpto sufficiente para as minhas impressões; mas eu me reservei para outra occasião a que com mais vagar e especificidade visite a Egreja Pelotense.

Contado seria para mim absurdo se eu deixasse de agradecer as muitas proveitosas attentões e delicadezas com que as Egrejas do Rio Grande e Pelotas me penhoraram em extremo. Que a convocação de 1896 nos venha reunir na Princeza do Salvador, do-nos assim oportunidade de, mais detidamente, examinarmos as esperanças e as necessidades do trabalho evangelico n'aquella cidade.

Depois de terminar a minha missão eu escrevia nas paginas do meu diário: «Borbo do Itaipava, segunda-feira 5 de Agosto de 1895.

— Eis-me de volta a Porto Alegre após 45 dias passados na convivência íntima de amigos, dedicados e attenciosos, repartindo meu tempo entre os officios de meu ministério e a confabulação amavel de lares christãos. A saudade immensa dos meus não me abandonou no entanto um só momento o espirito. A recordação saudosa de minha querida esposa, de minha boa mãe, de minha amada irmã, de meu innocente filhinho, da minha humilde morada, tudo hoje me surge vivamente ao espirito n'estes momentos, em que, em plena lagôa dos Patos, já longe dos amigos que deixei e longe ainda da familia que vou buscando como que vejo-me assim collocado no apice de uma saudade intensa.

A nostalgia, essa companheira de tantos viajantes tem hoje para mim a poesia de sempre.

Ella cõa-se suavemente através dos póros de minh'alma votada ao amor do Omnipotente.

As brumas da manhã ainda não dissipadas, a esteira que o navio deixa após si nas aguas meio tranquilladas da lagôa, as costas arenosas que se desenhavam por bombordo e estibordo, tudo isso conspira para dar esse tom de melancolica poesia a estes rapidos momentos de mystica contemplação e suavissimo scismar...

Sim! a natureza e o pensamento, essas duas manifestações do amor de Deus, são duas fontes inexgotaveis onde podemos á qualquer hora saciar esta sede de poesia contemplativa que abraza o ente creado a imagem e semelhança do Eterno!

Mas tudo isto é íntimo, tudo isto é um thesouro que se deve guardar dos olhares indiscretos do mundo, que se deve esconder no sacrario do coração como um amuleto encantado...

E com esta nota da viagem eu termino as minhas impressões, presado Fritz, que a ti dedico como um singelo penhor do affecto que já apprendi a consagrar-te.

Viamão, Setembro de 1895.

A. V. C.

O romanismo nos Estados-Unidos

Não sem motivo são objecto da maior attenção e exame, da parte dos evangelicos pensadores, as correntes de idéas que se observam em uma parte do clero romanista dos Estados-Unidos do Norte, e que têm verdadeira importancia por procederem de personagens de alta investidura, como são os prelados que alli dirigem a igreja papal.

Depois das idéas expostas pelo arcebispo de Baltimore, cardeal Gibbons, em um sermão que sobre a leitura da Biblia pregou a seus freguezes, sermão que pelo que tem de evangelico e protestante pôde ser accedido pelo mais zeloso reformista, e que alcançará sem duvida grandes applausos de todos os amantes da circulação do Livro sagrado, nós encontramos com outras não menos notaveis declarações que sobre os procedimentos tradicionais no Christianismo fez o mesmo cardeal Gibbons em um notavel discurso que pronunciou.

A consideração de nossos leitores deixamos o julgar da importancia das idéas que o cardeal expoz pela leitura dos seguintes trechos:

«Hoje a rotina dos tempos passados é fatal; hoje os meios ordinarios se resentem de decrepitude e velhice; a crise exige algo novo, algo extraordinario, e só assim a igreja catholica alcançará a maior das victorias no maior dos seculos historicos... Não temo declarar, que durante este seculo os homens que formaram parte da igreja, commetteram o erro de ser demasiados em comprehender as novas necessidades de sua época e em estender até ella a mão de conciliação e amizade. Houve alguns Lacordaires que comprehenderam e proclamaram os deveres do presente, seus companheiros tímidos os abandonaram; seus principios foram taxados pelos reaccionarios de liberalismo perigoso e de semi-heresia... Finalmente, tiveram que calar... Este deploravel estado de cousas prevaleceu em certos paizes mais que em outros; porém nenhum ficou isento. A igreja trocou sua bandeira de combate em bandeira de victoria.»

«Estandarte.»

„Evangelisação braziliense“

E' o glorioso Evangelho de Jesus Christo o meio unico pelo qual os peccadores podem ser salvos. Estamos disto convencidos; porque sabemos que Deus tanto amou ao Mundo, que lhe deu a seu filho unigenito, para que todo aquelle que nelle crer não seja condemnado; mas tenha a vida eterna. João 3:16. Ficamos alegres em ver o esforço que fazem as diferentes missões christãs para, mediante a fé no Senhor Jesus Christo, salvar peccadores de entre os que habitam partes diversas deste vasto paiz. Somos testemunha do gozo que manifestam os irmãos em Jesus em propagar o conhecimento do nome bendito e consolador de nosso glorioso Salvador.

Mas, é pena dizê-lo, ainda entre nós ninguém tentou evangelizar os pobres selvagens, que perecem a fome e sede da justiça do Reino de Deus! Irmãos, despertemos deste somno, que pode nos ser fatal! Appliquemos nossos pensamentos, nossos corações, nosso amor, nossas bolsas á salvação desses pobres indigenas! Sim! Para isto precisamos de tudo! Precisamos de dinheiro sufficiente, e de pessoas dedicadas e competentes, e tudo isto podemos obter havendo boa vontade nos corações de todos os que professam o glorioso nome de Jesus.

Goyanna (Estado de Pernambuco) 2 de Setembro de 1895. 395º do Descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral.

José Primenio.

Pela infancia

A infancia não podia deixar de acceder ao convite do Bemdito Mestre.

E' assim, que entre exclamações de jubilo, vemos chegar os pequenos voluntarios que se vêm alistar nas fileiras das Escolas Dominicæ, onde lhes vai ser ministrado um ensino puro, onde vão aprender as bellas lições de Jesus Christo, os deveres relativos ao christão, para que mais tarde, aproveitando o ensino d'essas escolas preparatorias, possam alistar-se nas fileiras da grande escola, da igreja, e pelear intrepidamente a favor da Grande Causa.

A florescencia das nossas Escolas Dominicæ é para alegrar, e ao mesmo tempo, para animar-nos mais e mais a empregarmos uma maior somma de nossos esforços e de nossa dedicação.

Cremos que não nos enganamos si dissermos que a Escola Dominical do Rio Grande é a que marcha mais rapidamente pela senda do progresso, e a que tem até agora, em suas fileiras, maior numero de voluntarios.

O numero de creanças, de ambos os sexos, cujos nomes se achão nas diversas listas, sobe a cento e tantos, devendo-se notar que este numero tende a augmentar. Ha uma frequencia assidua de setenta a oitenta e tantas creanças todos os domingos.

Os collegiunhas das outras escolas dominicaes não devem desanimar por ver o grão de adiantamento da escola do Rio Grande.

E' mais um incentivo que os deve animar!

Vamos avante! Aprendamos as bellas lições do Evangelho, os bellos ensinios de Jesus Christo nosso Bemdito Salvador, e preparemo-nos não só para sermos bons christãos como bons cidadãos.

A infancia nos dará os homens do futuro.

Vamos então semear n'este vasto campo, para que haja uma boa colheita.

«Ouve a voz divina chama
Quem irá a trabalhar
Ricos campos nos convidão
Hoje entremos a ceifar!»

S.

A muitos parece dura esta palavra do Salvador: «Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me». (Lucas, 9, 23.)

Porém muito mais dura parecerá aquella que elle pronunciará no dia do juizo: «Apartai-vos de mim, malditos, ide ao fogo eterno».

Deus torna-se a si mesmo responsavel por aquillo que lhe foi entregue.

Porque será?

Porque será que os papistas em geral e os padres em particular votam um odio amargo aos protestantes, ao passo que pouco ou nada se incommodam como os atheus com os spiritas, com os positivistas e quejandos?

Pergunta de algibeira vamos responder-lhe em poucas palavras após muita observação, muita indagação e algumas conjecturas.

Realmente na nossa estatística demographica, na sua parte religiosa, só encontramos esta divisão — catholicos e protestantes. No numero daquelles, que constituem *maioria absoluta*, estão contados os atheus, os scepticos, os spiritas, os positivistas e os irreligiosos de todos os matizes.

Deste modo, os 15 milhões de habitantes que conta o Brazil são outros tantos catholicos que a Igreja romana conta em seu seio.

No numero de protestantes, pelo contrario, só estão incluídas individualmente aquellas pessoas que se dão por convencidas dos principios constituintes de sua confissão. São em apoucado numero aqui no Brazil, porém constituem uma aggremação convicta cujos principios defendem tenazmente, quer por palavras, quer de facto.

Os protestantes, por via de regra, vivem satisfeitos com sua religião. Têm elles sua organização ecclesiastica, seus sacramentos, seu ministério, suas instituições mais ou menos biblicas, e não dependem em nada do romanismo que abandonaram por imprestavel.

Os atheus, os spiritas, os positivistas e os irreligiosos de outros matizes (com raras excepções) já não procedem assim. Clamam contra a ganancia e ociosidade do clero, abominam a igreja, não raro negam a Deus, e no entanto baptizam seus filhos, ouvem missa, recommendam seus defuntos, acompanham procissões, vestidos de opa, vela accessa em punho, fazem festas, pertencem a irmandades, etc. etc. Quando arguidos de incoherencia e hypocrisia, trazem á baila a esfarrapadissima quão impudente desculpa de só darem com isso uma satisfação á sociedade. Destes, pois, podem dizer os padres: «São bons freguezes; gritam um pouco, mas pagam bem.» Eis, pois a razão porque pouco ou nada se incommodam os papistas com esses irreligiosos.

Agora com relação aos protestantes a cousa muda de figura. «Embora estejam em erro, disse um bispo catholico, são gente de convicção e que sabem dar a razão de sua fé e sabem que não prezizam da igreja romana nem na vida nem na morte.

O protestante não se limita, como os professos, de outros credos, a ver os erros do romanismo. Elle tem a fonte de verdade a que adere, tem um systema de moral que pratica e uma confissão de fé que conhece. Deste modo o povo mais pacifico do mundo quaes são os protestantes, incapazes de brandir armas de guerra contra Roma, são no entanto os inimigos mais effectivos do iniquo systema papalino; razão porque aream outrosim com o odio especial dos adeptos daquella igreja.

O protestante nega-se a dar esmola aos santos não porque seja mesquinho, porém porque sabe que dessarte concorrerá para a pompa da idolatria, tão contraria á sua consciencia. Convencido como esta da iniquidade do Romanismo não lhe presta o menor apoio e sobre tudo isso faz propaganda da religião que o satisfaz nas suas necessidades espirituas, salapazando deste modo o castello feudal dos papas.

Os irmãos que nos têm e que já tem tido provas do odio romanista contra suas pessoas, consolem-se com o que diz o Livro de Deus. «Haveis de ser aborrecidos de todos por causa do meu nome.»

E' a maior honra que podemos obter nesta terra — o odio dos inimigos do Evangelho, porque a nós não só nos é dado crer nelle como também soffrir por causa de seu nome.»

Elles nos odeiam (1º) porque não conhecem o Pae e (2º) porque nós não lhes damos lucros. Extranhiam que não incorramos ás suas ignominias e dissoluções.

Nós não bufamos e nem pagamos. Por isso bufam elles.

Epoca, Christão.)

C. B.

Ajundai-vos uns aos outros!

(La Mennais)

Viajava um homem pelos montes e chegou a um lugar onde uma grande pedra tendo rolado sobre o caminho o interrompia, e não havia outra passagem nem á direita nem á esquerda.

Ora, esse homem, vendo que não podia continuar a sua viagem por causa daquella enorme pedra, tentou removê-la para abrir passagem; faticou-se grandemente neste trabalho, e todos os seus esforços foram vão.

Então sentou-se cheio de tristeza e exclamou: «Que será de mim quando vier a noite e me surprender nesta solidão, sem alimento, sem abrigo, sem defeza alguma, ás horas em que as feras saem a procurar a sua preza?»

E como estivesse absorto neste pensamento, chegou um outro viajante; este tendo feito o que fizera o primeiro e achando-se impotente para remover a pedra, sentou-se silencioso e baixou a cabeça.

Após este vieram muitos outros e nenhum pôde mover a pedra do seu lugar e foi grande o medo que se apoderou de todos.

Afinal, disse um delles aos companheiros: «Meus irmãos, oremos ao nosso Pae que está nos céos; talvez Elle se compadeça de nós nesta emergencia.»

Foi ouvido este conselho e elles oraram de coração ao Pae que está nos céos.

E quando acabaram de orar o que dissera: «Oremos», disse ainda: «Meus irmãos, quem sabe si poderemos fazer juntos o que nenhum de nós pôde fazer sozinho?»

Então levantaram-se e todos juntos forcejaram por mover a pedra; esta cedeu e elles proseguiram na sua viagem em paz. O viajante é o homem; a viagem é a vida; a pedra são as misérias que elle encontra a cada passo em sua derrota.

Nenhum delles pôde remover a pedra sozinho; mas Deus repartiu-lhe o peso, pois Elle não detem jamais aos que viajam juntos.

(Trad. do francez.)

GUILHERME DA COSTA.

Capivary, Setembro de 1895.

«Expositor Christão.»

Rev. A. V. Cabral em Pelotas

Após a serie de pregações dadas no Rio Grande tivemos o grande prazer de ter aqui connosco nosso irmão, o Rev. Americo V. Cabral, pastor da Igreja em Viamão.

Elle chegou na quinta-feira, 1. de Agosto. Os Serviços Divinos já tinham sido annunciados para a mesma noite e também a da sexta-feira.

Nestas duas noites houve muita concurrencia, especialmente na ultima sendo necessario occupar-se o quarto de vestir da capella. Além d'esses dois sermões o Rev. Cabral fez-se ouvir em mais tres, e também deu uma exhortação á Escola Dominical.

Houve sempre a maior incerteza a respeito d'estes ultimos serviços por causa da sahida do vapor, e por isso o pastor não pôde annunciá-los nenhum d'elles com certeza, e além d'isso choveu torrencialmente no Sabbado de noite e, embora não tanto, a maior parte do Domingo também.

Mas não obstante houve 33 n'aquella e 90 pessoas na ultima noite.

Na sexta-feira o pastor da Igreja do Redemptor e a sua esposa, offereceram uma recepção ao Rev. Cabral das 2 até as 5 horas da tarde, para a qual foi convidada toda a congregação.

E' desnecessario dizer que os sermões do digno diacono viamonense agradaram summamente a todos. Basta dizer que elle sustentou a justa fama conquistada na Capella do Salvador na cidade visinha.

Elle fel-o não só por sua eloquencia e clareza mas ainda mais pela profunda convicção e amor do Evangelho que ardiam em seu coração.

Muitos assistiram a esses serviços pela primeira vez e ficaram muito impressionados.

Enquanto aos irmãos todos ficaram refrigerados e animados pelas palavras inspiradoras de nosso irmão.

E' com grande prazer que esperamos ouvir-o outra vez, se Deus quizer, na proxima Convocação que reunir-se-ha aqui em Janeiro proximo futuro.

J. O. M.

Pelotas.

Um padre passador de notas falsas

Rede O País.
«O agente Cícero, que estava encarregado da prisão do padre Miguel Marroni, procurou-o sem encontrá-lo em parte alguma. Ante-hontem, continuando em suas indagações, esse agente soube que Marroni seguira a celebrar uma missa em Niterói e foi esperá-lo na ponte das barcas.
Efectivamente, às 11 horas do dia, saltava o reverendo falsificador, que foi immediatamente convidado por Cícero a ir até a repartição da policia. Marroni relutou um pouco, mas afinal seguiu, graças as boas maneiras com que foi tractado por Cícero.
Apresentado ao Dr. Moura Carijó, esta autoridade ordenou que lhe passassem uma pequena revista, sendo encontradas em seu poder duas notas falsas de 2000, uma das quaes Marroni inutilisou.
O padre Marroni ficou detido na sala da 1.ª delegacia. Como porém declarasse ao Dr. Moura Carijó precisar ir á rua Barão de S. Felix n. 163, sua residencia, fechar as suas malas, a autoridade consentiu nisso, fazendo-o acompanhar por tres agentes, que ali encontraram Gaetano Constantino, á cuja procura desde muito andavam. Está bem visto que Gaetano foi também fiado.
As 5 horas da tarde de ante-hontem, o Dr. Moura Carijó, acompanhado do escrevente Vianna e de alguns agentes, do reverendo Marroni e de Constantino, voltou á rua Barão de S. Felix e examinou seis malas abertas com as chaves fornecidas pelos dois presos. Uma para a qual os pãdegos não tinham chaves ia ser arrombada, por ordem do dr. 1.º delegado auxiliar, quando Constantino pediu chorando que o abrissem na policia, pois continha 150:000\$ em notas falsas.
Removida a mala para a repartição central, foi em presença de testemunhas arrombada, e dentro della encontrada uma caixa de charutos, envolta n'um cobertor de lã, contendo seis maços de cedulas de cem notas cada um, representando um total de 120:000\$ falsos.
Gaetano Constantino declarou que a mala lhe pertencia, mas que as notas falsas eram do revd. Marroni, que as recebera de João Baptista Perruchi e de Luiz Regoli, lithographo, morador á rua Evaristo da Veiga n. 72.
Este Gaetano Constantino é uma refinada velharia, pois desde muito solicitava um lugar de agente da policia, com o preconcebido intento de nesse posto poder frustrar os passos e as diligencias das autoridades.
Hontem, ás 11 horas do dia, o Dr. Moura Carijó e seu escrevente Augusto Durão fizeram á acareação do Revd.º Marroni com João Baptista Perruchi, Trotti, e Gaetano e Luiz Regoli.
Marroni e Gaetano declararam que o principal auctor destas notas era Perruchi, que os convidara para entrar nessa perigosa empresa.
J. B. Perruchi declarou não ser verdadeira tal accusação.
Precisamos informar que o Revd. Miguel Marroni é das arabias. Durante muito tempo resistiu á ordem de entrar para o carro dos detentos, sendo preciso o emprego da força e formatura da guarda.
Nossos applausos desta vez ás sabias medidas das autoridades do S. Paulo e da Capital Federal e como neste caso entre um padre de truz: *Ita missa est.*»
«Estandarte.»

Notas da Capella do Redemptor em Pelotas

Culto Missionario
O culto missionario, sobre o trabalho evangelico na Africa, recomendado pela convocação, e que devia realisar-se na primeira sexta-feira, não teve lugar por causa dos Servicos Divinos extraordinarios na occasião da visita do irmão, o Rev. Cabral.
Foi remettida para Porto Alegre a seguinte importancia proveniente de assignaturas de «Estandarte Christão»:
Sr. Manoel Joaquim de Carvalho F. . . 6\$0000
Sr. Emílio Nunes . . . 3\$0000
Sr. Marciano Gz. da Silva . . . 3\$0000
12\$0000
O diácono está tratando de obter um

Baptizados

No domingo, 30 de Junho, na Capella do Redemptor, foi baptizada a criança Octavio, com 2 mezes, filho do Sr. Alfredo Ferraghe e da sua Exm. Sra. D. Rita Monteiro Perrague.
Os padrinhos foram o Sr. Major José Quirino Candiota e sua Exm. Sra. D. Florinda da Silva Candiota.

No domingo 18 de Agosto ao Serviço Divino de noite na Capella do Redemptor a criança Noemi, com 8 mezes, filha do Sr. Pedro d'Alcantara e da sua Exma. Sra. D. Maria do Carmo d'Alcantara.
Os padrinhos foram o Rev. J. G. Meem e sua esposa D. Elsa K. Meem.

Enterro

No dia 20 de Julho foram os restos mortaes de Johan Thomsen Tyholt, natural da Noruega, com 28 annos, enterrados pelo Rev. J. G. Meem.
J. G. M.

Rio Grande

No dia 7 de Setembro pp., para comemorar esta grande data, que foi o início de uma nova era para o povo brasileiro, o Sr. Alfredo C. Dias, professor da «Escola Evangelica», promoveu uma festa infantil, na qual tomaram parte os alumnos da referida escola.
Seis d'entre os rapazes, repetiram poesias que foram muito applaudidas. Em alguns dos pequenos declamadores notámos uma certa inclinação para a oratoria.
Finda esta primeira parte da festa, foram exhibidos varios quadros biblicos, por meio de uma lanterna magica.
Em momentos determinados, ao apparecerem certos quadros, os rapazes cantavam hymnos evangelicos.
Tivemos occasião de assistir aquella pequena festa infantil, e ficamos agradavelmente impressionados, ao ver aquella batalhão de crianças, entoando bellos hymnos, com toda a regularidade, e ansiosos pelas explicações dos quadros biblicos.
De accordo com a resolução da Junta Parochial, reunida em sessão, ha poucos dias, a Capella do Salvador, passará a ser inteiramente illuminada a gaz carbonico.
A escola dominical tem um aspecto muito animador. Cento e sete crianças achão-se inscriptas na lista.
Ha uma frequencia de setenta e tantas, todos os domingos.
Vamos animar-nos ainda mais e mais e lançar a semente do regenerador Evangelho n'este vasto campo da infancia!
Coragem pois!

Viamão

Os cultos em Viamão e Estancia Grande continuão regularmente de Outubro em diante. Devido ao tempo de inverno tinha sido interrompido o culto em Estancia Grande, porem esperamos poder continuar esse trabalho com regularidade daqui em diante.
O horario é o seguinte, em Viamão:
Escola dominical ás 10 horas da manhã; Culto ás 11 horas da manhã.
Em Estancia Grande: Culto ás 3 horas da tarde; Escola dominical ás 4 da tarde.
No dia 25 de Agosto houve um culto especial em regosio da pacificação do Estado. A elle assistiram cerca de 100 pessoas. A Capella achava-se ornada, n'esse dia, com lindas flores e quadros.
No livro da parochia foi registrado o nascimento de Lydia, no dia 21 de Setembro de 1895, filha dos commungantes Srs. João de Deus Rosa e D. Rosina de Freitas Rosa.
Na capella protestante em Viamão foi encomendado segundo o ritual de nossa igreja o menor Renaldino Olindo Rothfuchs, de 5 mezes de idade, filho do Sr. Otto Rothfuchs e D. Helena Rothfuchs.
Fez a encomendação o Rev. Cabral.

Foi remettida para Porto Alegre a seguinte importancia proveniente de assignaturas de «Estandarte Christão»:
Sr. Manoel Joaquim de Carvalho F. . . 6\$0000
Sr. Emílio Nunes . . . 3\$0000
Sr. Marciano Gz. da Silva . . . 3\$0000
12\$0000
O diácono está tratando de obter um

leccionario e antependente, para o presbyterio, e pede a coadjunção de quem desajar auxilia-o.

Faz — sentir tambem a necessidade de uma pia baptismal.
Mais do que tudo precisamos, porem, das orações dos irmãos.

Ritoca da Silveira Rosa

Depois d'uma doença de 16 dias, falleceu inesperadamente na manhã do dia 14 do corrente Ritoca, predilecta filha do Sr. alferes Francisco da Silveira Rosa e de sua Exma. Sra. D. Rita Boa-Nova da Silveira Rosa, nossa irmã na fé.

Ritoca tinha quasi 8 annos de idade e era a mais moça d'uma numerosa familia, e a alegria da casa. Estimada por todos que a conheciam ella era na verdade uma menina exemplar.

Foi sempre uma alumna fiel da Escola Dominical da Capella do Redemptor, mostrando que para ella era um verdadeiro prazer assistir tanto nos servicos divinos como na Escola.

Durante sua enfermidade muitas vezes pedia que fizessem oração por ella.

Todas as vezes que membros da familia iam á Igreja ella dava dinheiro para pôr-se nas collectas por ella. Na ultima parte da doença, tornando-se esta contagiosa os membros da familia tinham de deixar de assistir na Igreja, e por esta razão ajuntou-se a quantia de Rs. 1\$220 a qual foi entregue por sua mãe ao pastor. Este a designou para a edificação de nossa Igreja aqui.

Quão preciosa não deve ser essa quantia aos olhos do Salvador!

Ao acto do enterro que realizou-se na casa dos paes, compareceram muitos irmãos de nossa congregação.

O solemne rito de nossa Igreja foi lido pelo pastor, que tambem proferiu algumas palavras, e cantaram-se hymnos ao principio e ao fim.

No cemiterio foi acabado o serviço do enterro e durante o encher da ultima morada terrestre, cantou-se outro hymno.

Toda a familia accete nossos sinceros pezames.

Oramos que Deus que na Sua infinita sabedoria os affligiu, lhes sare o coração. Regozijamo-nos na certeza que esta cordeirinha está no rebanho do Bom Pastor, nosso Querido Salvador.
J. G. Meem.

Pelotas, Agosto de 1895.

Desinteresse evangelico. — Na igreja de Inhaúma, no Rio, deu-se no dia 10 deste mez uma scena escandalosissima, da qual foi protagonista um padre catholico.

Por motivo da paga de encomendação de um cadaver, o sacerdote, esquecido de sua posição e do local em que se achava, desrespeitando o corpo do morto que acabava de encomendar, desacatou em termos injuriosos os que elle acreditava que não lhe pagaram devidamente o seu latim gaguejado.

Cordeira jesuitica. — No dia 23, em Porto Alegre, no collegio dos jesuitas, ali estabelecido, á rua Duque de Caxias n. 203 e 205, o professor do mesmo, padre Haffel, com uma régua feriu, na arcada superciliar do olho esquerdo, um menino filho do fallecido João Backs.

A policia tomou conhecimento do facto. — Christo, o moço e doce nazareno, empregaria estas praticas usadas pelos que se intitulam seus apostolos?

Estas duas noticias transcrevemos tal qual foram publicadas pelo *Correio Mercantil*, importante folha diaria da cidade de Pelotas.

Ha só um peccado no mundo, fallando exactamente, e este é o peccado de não amar a Deus. Todos os peccados de que nós fallamos são manifestações deste unico peccado; são diferentes em qualidade e diversos em varios aspectos; e a enormidade d'elles deve ser determinada pela medida da revelação feita para nós do caracter de Deus. Deus manifesta-se em Christo como um ser de amor tão maravilhoso que humilhou-se até aos mais baixos do genero humano. Elle foi um exemplo vive d'aquella caridade que tudo tole-

ra, e tudo soffre, que não busca as proprias interesses, mas responde a sultos e contradicções dos peccadores palavras e acções cheias de bondade. Assim aquelle que sustenta tudo a palavra da sua virtude» offerece a um meio de escapar da captividade do cado e de Satanaz, e do poder da e do inferno, vós commetteis um pe maior de que podeis imaginar em ciar as palavras de Christo. O co que não é profundamente tocado pel hibição do amor divino deve ser in mente alienado de Deus.

A mais terrivel cousa que diz rei ao peccado da incredulidade, é o tem forma visivel. Uma palavra que cae da vossa bocca tem um e vosso coração, mas a incredulidade é plesmente um estado, e não revela symptomas claros. E' a atmosphera que moveis, e sendo accostumados, não offendidos por ella. Porém, é o pe dos peccados, e se não aprenderdes o haverá pouca esperanza que sereis s

Nos primeiros dias do Christianismo pagão renunciando os seus idolos, um com a igreja. N'aquelle tempo a pi sincera abundou, e embora que tivess soffrer muitas perseguições e tribula os Christãos sempre estavam alegres e tentes. Este homem admirou-se d'is julgou que elle teria a mesma paz e gria quando abraçoa o Christianismo, não foi assim, no contrario, ficou cada mais infeliz, porque tinha muitos be receiava perdê-lo por causa da su. Elle queixou-se ao Bispo dizendo: «Eu sava que ia ser feliz quando fosse C tão, mas se bem que veja que os o Christãos tem felicidade, tenho muita cidade e miseria.» «Tens renunciado daidamente todos os teus idolos?» guntou o outro, «Quebrei-os todos,» resposta. «Estás certo, meu filho, abandonaste todos os idolos?» outra perguntou o Bispo, «e estás prompt soffrer tudo pelo amor de Christo?» O mem não respondeu, mas deu um sus e abaixou os olhos. «Entendo como é, filho», disse o Bispo, «ainda não ren ciaste todos os seus idolos, porque tens idolo de ouro, — não está posto em casa, porém em seu coração, — deve ribal-o, e permittir só a Deus a reinar ou nunca terás a paz verdadeira, e D te negará no ultimo dia.»

Pensamentos

«Abre tu os meus olhos, para que v as maravilhas da tua lei!»
Psalmo 119,18.

O homem natural é escravo das c cumstancias.

Para aquellos que conhecem bem a B bria, Ella é diariamente um livro novo.

O diabo não pôde exercer mais poder sobre nós do que nós lhe permittimos.

Nós nunca nos arrependemos de nossa benignidade, mas sempre de nossa dureza.

Não consinta que o dia de amanhã te roube as benções de hoje.

Muitos pedem a Deus que guide dos seus filhos, sem entregal-os a Deus.

Quem nunca conheceu a adversidade, não se conhece a si mesmo, nem os outros. A boa fortuna só mostra-nos um lado d'esta vida, porque como ella nos cerca com amigos que dizem-nos sómente de nossos meritos, assim silencio os que podiam dizer-nos de nossas culpas.

Descobrir a verdade é a maior felicidade de um individuo. Communical-a é a maior benção que elle pode conferir á sociedade.

Typographia de Gundlach & Schultz.